



ARTIGOS
TÉCNICOS

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS E DA PRODUÇÃO DA PECUÁRIA BOVINA DE CORTE, BRASIL, 1960-87⁽¹⁾

Valéria da Silva Peetz Wedekin⁽²⁾

Eloisa Elena Bortoleto⁽³⁾

1 - INTRODUÇÃO

A análise do comportamento dos preços no mercado de bovinos permite a identificação de movimentos que definem fases de declínio e de crescimento das cotações, caracterizando os ciclos plurianuais da pecuária.

O ciclo da pecuária bovina é um fenômeno mundial, sendo sua duração determinada por fatores zootécnicos, oscilações climáticas e também por variáveis econômicas. Os fatores econômicos que influenciam a duração de um ciclo podem ser de ordem interna ou externa, afetando positiva ou negativamente os preços dos bovinos⁽⁴⁾.

No presente estudo, procurou-se verificar os ciclos pecuários ocorridos no período 1960-87 e identificar os principais fatores econômicos que influenciaram o comportamento dos preços do boi gordo e, conseqüentemente, da produção de carne bovina no Brasil.

2 - ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES DE UM CICLO PECUÁRIO

Os preços do boi gordo (produto final da atividade), boi magro, garrote e bezerro apresentam variações no mesmo sentido, porém com intensidades diferentes, uma vez que os das três últimas categorias incorporam expectativas de preços futuros, elevando-se ou retraindo-se mais que proporcionalmente face às variações do preço do boi gor-

⁽¹⁾ Recebido em 09/05/1988. Liberado para publicação em 18/07/88.

⁽²⁾ Engenheiro Agrônomo do Instituto de Economia Agrícola.

⁽³⁾ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁽⁴⁾ Castro, Paulo R. & Wedekin, Ivan. *Variáveis na evolução dos preços no mercado de bovinos*. São Paulo, Agroceres, 1984. 20p. (Cadernos Agroceres: produção e mercado, 1)

do, nas fases crescentes ou decrescentes de um ciclo, respectivamente⁽⁵⁾.

Dessa forma, as relações de preços boi gordo/boi magro, boi gordo/garroto e boi gordo/bezerro se estreitam na fase cíclica de alta, para aumentarem posteriormente quando as cotações estiverem em baixa.

A fase de declínio dos preços representa um período de prejuízos para os pecuaristas, principalmente ao nível da atividade de cria, uma vez que o criador tende a projetar essa tendência declinante, formando expectativas pessimistas. Conseqüentemente, acentua-se o número de fêmeas enviadas ao abate, com elevação da produção e queda dos preços no curto prazo. Tal efeito amplia-se no tempo, pois a redução dos nascimentos desencadeia o declínio da produção no médio prazo, ensejando escalada de preços.

3 - VARIAÇÃO DOS PREÇOS E PRODUÇÃO DA CARNE BOVINA NO BRASIL, 1960-87

Os dados de produção brasileira de carne bovina da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, levantados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), permitem analisar a evolução dos preços, da produção da pecuária bovina de corte e da participação de fêmeas nos abates totais, entre os anos de 1960 e 1987, onde distinguem-se quatro ciclos completos (excetuando-se o período 1960-64, parte de ciclo iniciado anteriormente) (quadro 1).

3.1 - Primeiro Ciclo (1964-69)

O primeiro ciclo apresenta fase ascendente atingindo um pico em 1966. Nesse período, houve drástica intervenção governamental no setor pecuário, tanto a nível de frigoríficos (controle de preços) quanto de pecuaristas (requisição de animais), que em muito contribuiu para o crescimento de 38,4% nos preços reais de 1965 para 1966⁽⁶⁾. A produção de carne bovina, nessa fase, manteve-se relativamente estável, com crescimento acentuado (25,9%) no período 1967-69, ensejando a fase descendente desse ciclo.

⁽⁵⁾ Toyama, Nelson K. et alii. A pecuária bovina de corte no Estado de São Paulo. *Agricultura em São Paulo*, v.23, n.1, 1976, p.1-96.

⁽⁶⁾ Toyama, Nelson K. et alii, op. cit. nota 5.

QUADRO 1. - Médias Anuais do Preço Real do Boi Gordo Recebido Pelos Produtores do Estado de São Paulo⁽¹⁾, Produção de Carne Bovina no Brasil, Participação de Fêmeas nos Abates Totais e Preços Relativos entre Boi Gordo e Demais Categorias Animais, 1960-87

Ano	Preço (Cz\$/15kg)	Produção (1.000t)	Participação fêmeas (%)	Preço relativo ⁽²⁾		
				BG/BZ	BG/GAR	BG/BM
1960	1.565,00	1.359	33,2	3,3	1,7	1,4
1961	1.662,00	1.369	31,4	3,1	1,7	1,4
1962	1.673,00	1.356	32,7	2,9	1,6	1,3
1963	1.521,00	1.361	32,8	3,5	1,7	1,4
1964	1.337,00	1.437	34,4	4,1	1,9	1,5
1965	1.358,00	1.497	33,4	4,0	1,8	1,5
1966	1.880,00	1.452	32,9	3,0	1,6	1,3
1967	1.534,00	1.505	30,9	3,5	1,7	1,4
1968	1.366,00	1.694	31,8	3,7	1,8	1,5
1969	1.261,00	1.826	33,0	4,3	2,1	1,8
1970	1.511,00	1.845	34,3	4,2	2,3	1,8
1971	1.758,00	1.921	33,0	3,4	2,2	1,5
1972	1.892,00	1.997	32,0	2,9	2,1	1,5
1973	2.475,00	2.035	24,6	3,2	2,3	1,7
1974	2.570,00	2.095	25,1	3,3	2,3	1,5
1975	2.162,00	2.157	25,5	4,3	2,8	1,8
1976	1.897,00	2.178	33,4	5,0	3,2	1,9
1977	1.857,00	2.452	38,6	5,2	3,2	2,0
1978	2.436,00	2.320	31,4	3,9	2,5	1,8
1979	3.300,00	2.114	27,6	3,0	2,2	1,7
1980	2.838,00	2.084	23,7	3,0	2,0	1,6
1981	2.005,00	2.115	27,2	3,5	2,4	1,9
1982	1.726,00	2.397	34,5	4,2	2,8	2,0
1983	2.142,00	2.365	33,2	3,6	2,4	1,8
1984	2.335,00	2.096	36,0	3,0	2,1	1,7
1985	2.039,00	2.223	32,2	3,7	2,5	1,8
1986	2.347,00	1.958	28,4	2,8	2,0	1,5
1987	1.958,00	2.137	29,8	3,6	2,5	1,8

(¹) Preço em cruzado de fevereiro de 1988, corrigido pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

(²) Sendo BG = preço médio anual do boi gordo; BZ = preço médio anual do bezerro; GAR = preço médio anual do garrote e BM = preço médio anual do boi magro.

Fonte dos dados básicos: Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os preços e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para produção de carne e abate de fêmeas.

3.2 - Segundo Ciclo (1970-77)

A partir de 1970, inicia-se novo ciclo pecuário, com o preço real do boi gordo alcançando nível recorde em 1974 (pico de alta). O crescimento real dos preços no período foi de 70,1%, motivando os pecuaristas a assumir vultosos empréstimos para investimento em gado, pastagens e benfeitorias, com o Governo abrindo-lhes vasto "leque" de opções (Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte-PRODEPE, Programa Nacional de Pastagens-PRONAP, Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira-PDPL, entre outros). O acesso a esses programas embutia duplo aspecto, ou seja, desenvolvimento do setor e reação positiva contra aumento dos preços da carne para os consumidores, pois, se havia escassez, parecia justo financiar o rápido crescimento do rebanho⁽⁷⁾. Concomitantemente, abriam-se amplas perspectivas de exportação, levando o Governo a financiar a expansão da capacidade dos frigoríficos. Os resultados adversos dos estímulos governamentais se fizeram sentir no curtíssimo prazo, pois o estímulo à expansão do rebanho gerou retenção de matrizes e crias, diminuindo a oferta, o que favoreceu o crescimento dos preços nos anos de 1973 e 1974. A maior liquidez financeira dos frigoríficos facilitou práticas especulativas, com as autoridades governamentais, diante da perda de controle da situação, passando a atuar com medidas restritivas, como o tabelamento da carne no varejo e o confisco cambial às exportações. O tabelamento não funcionou, sendo eliminado em 1975, devido à inversão no ciclo e conseqüente queda dos preços. O confisco também teve curto prazo de duração, pois a Comunidade Econômica Européia, de grande potencial de importação, encontrava-se retraída na época.

Iniciada a fase descendente dos preços, o setor pecuário sentiu falta de uma política anticíclica, de sustentação dos preços dos segmentos de cria (bezerros) e recria (garrotês). Os recursos liberados através do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), no período 1974-78, não se concentraram nesses dois segmentos essenciais, como seria de se esperar. Os estímulos positivos do aporte desses recursos resultaram em ampliação de investimentos, traduzida, por exemplo, na modernização das unidades produtivas de pecuária de corte nas regiões tradicionais de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul⁽⁸⁾.

Nos anos de 1976 e 1977, os preços relativos boi gordo/garrote e boi gordo/bezerro atingiram os maiores valores na série em estudo, evidenciando uma situação drasticamente desfavorável a esses dois segmentos da atividade pecuária, com o abate de fêmeas atingindo 38,6% em 1977.

3.3 - Terceiro Ciclo (1978-82)

O terceiro ciclo, iniciado com a recuperação dos preços a partir de 1978, evi-

(7) Fundação Getúlio Vargas. Pecuária de corte: reflexões sobre o futuro. *Agroanalysis*, v.1, n.10, 1977, p.2-8.

(8) Wedekin, Ivan & Menezes, Flávio T. de. *Modernização e tendências da pecuária de corte no Brasil*. São Paulo, Agroceres, 1985. 27p. (cadernos Agroceres, 2).

dência nova alta histórica dos preços do boi gordo. Entre 1977 e 1979 (pico de alta), o crescimento real observado nas cotações foi de, aproximadamente, 78%. A produção de carne, por sua vez, decresceu 14%, com a participação de fêmeas nos abates totais baixando para 27,6%. Dessa forma, em 1977, o País foi importador líquido de carne bovina, em decorrência da necessidade da normalização do abastecimento interno. Depois disso, os preços do boi gordo passaram por três anos de baixa, com queda real de 47,7%. Em 1982 (limite da fase descendente desse ciclo), o sacrifício de fêmeas voltou a se acentuar (34,5% dos abates totais) ⁽⁹⁾. Ao mesmo tempo, entre os anos de 1980 e 1982, houve acentuado declínio do consumo interno, devido às perdas graduais do poder aquisitivo da população. Por outro lado, as exportações mais que duplicaram, com o País ganhando mercados importantes no exterior ⁽¹⁰⁾.

3.4 - Quarto Ciclo (1983-85)

O quarto ciclo é o que apresenta a menor amplitude horizontal (tempo de duração). Na fase ascendente, destaca-se o ano de 1983, quando a maxidesvalorização do cruzeiro (30%) representou uma mudança repentina na política econômica nacional. No mercado de carnes, a maxidesvalorização produziu um efeito-preço imediato, tanto a nível interno como externo, ou seja, alta repentina dos preços que teve como consequência um agravamento da crise de demanda iniciada em anos anteriores e crescimento das exportações, uma vez que o preço do boi gordo, expresso em dólares, passou a apresentar vantagem em relação às cotações do mercado internacional ⁽¹¹⁾.

Altas atípicas (de curto prazo) não elevam a produtividade da pecuária, mas podem provocar o aumento da produção, ou seja, o crescimento abrupto dos preços leva o pecuarista, no primeiro instante, a optar pela liquidez imediata, enviando ao abate lotes de fêmeas que, numa situação favorável, seriam retidas na propriedade para ampliação do rebanho. A matança de fêmeas tem duplo efeito: dentro de um mesmo ano acelera a modificação no nível de preço da carne pela elevação da oferta e, no futuro, provoca uma inversão na tendência da produção pelo mecanismo de ajustamento do criador ⁽¹²⁾.

No decorrer de 1984, os preços do boi gordo continuaram a apresentar crescimento real, induzindo a retenção de animais por parte dos pecuaristas, na expectativa de continuidade da fase altista. Houve, entretanto, aumento do abate de fêmeas oriundas da atividade leiteira, o que não chegou a influenciar a tendência decrescente da produção, uma vez que foi necessária a importação de carne para normalizar o abastecimento interno.

⁽⁹⁾ Prognóstico 81/82. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1981. v.10, p.166.

⁽¹⁰⁾ Prognóstico 83/84. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1983. v.12, p.181.

⁽¹¹⁾ Castro, Paulo R. & Wedekin, Ivan, op cit. nota 4.

⁽¹²⁾ Dias, Guilherme L. da S. *Alguns aspectos da pecuária de corte da Região Centro-Sul*. São Paulo, Anpes, 1968. 62p. (Estudos Anpes, 7)

A colocação dos estoques de carne importada no mercado promoveu a estabilização das cotações do boi gordo a partir de outubro, significando decréscimo dos preços em termos reais⁽¹³⁾.

Em 1985, houve inversão na fase altista dos preços iniciada em 1983, interrompendo uma tendência cíclica. A estabilização das cotações, iniciada nos meses finais de 1984, prevaleceu durante seis meses. Aliando-se a isso, a evolução dos índices inflacionários e considerando-se o fato de que a carne bovina tem peso significativo no cálculo desses índices, o Governo passou a intervir no setor pecuário, inicialmente com o tabelamento (de curta duração) e, em seguida, estabelecendo acordo de cavalheiros com produtores, varejistas e industriais, fixando níveis de preços de comercialização (também não cumprido)⁽¹⁴⁾.

Assim, o desestímulo generalizado observado no setor pecuário, acentuado pela seca ocorrida nas principais regiões produtoras do País, provocando morte de animais, abates precoces e represamento dos preços das categorias mais jovens, teve influência negativa na evolução dos preços em 1985, com a média anual decrescendo cerca de 13,0% em relação a 1984.

3.5 - Os efeitos do Plano Cruzado

Nova mudança econômica foi registrada em 1986. A Reforma Econômica (Plano Cruzado) provocou efeitos diretos imediatos no setor pecuário, como a realocação de investimentos em gado, valorizando os animais de reposição e forçando a retenção de fêmeas (mudanças favoráveis a um crescimento da oferta no médio e longo prazos).

No curto prazo, entretanto, o congelamento de preços, objetivando estancar um processo inflacionário galopante, associado à reposição do poder de compra dos salários, implicou grande pressão de demanda que, perante uma oferta bastante deprimida, ocasionou ajuste de mercado a um nível elevado de preços. O Governo, ao tomar medidas como controles institucionais e burocráticos das vendas ao mercado externo, desapropriações de bois no pasto e tabelamento dos preços da carne no varejo, provocou intensa desestruturação do mercado de bovinos, com acentuada redução dos abates totais e, conseqüentemente, da produção de carne bovina, culminando na mais séria crise de abastecimento das últimas décadas, que nem mesmo as importações maciças (tardias) conseguiram evitar. Assim, o ano foi encerrado com oferta retraída, grande pressão de demanda e com os preços reais do boi gordo se elevando, em dezembro de 1986, a níveis nunca antes alcançados⁽¹⁵⁾.

(13) Prognóstico 84/85. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1984. v.13, p.176.

(14) Prognóstico 85/86. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1985. v.14, p.157.

(15) Agricultura: situação & perspectivas 1987/88. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1987. v.3, p.99.

Levando-se em conta a característica dinâmica da economia pecuária, as ações tomadas num determinado momento se propagam no tempo, de forma que elevações atípicas de preços, inconsistentes com o balanço de médio prazo de oferta e demanda, são imediatamente seguidas por rápido ajuste de mercado a preços mais baixos.

Dessa forma, os fatos ocorridos em 1986 repercutiram no mercado em 1987, uma vez que, pelo lado da oferta, existia grande disponibilidade de animais prontos para o abate, altos estoques governamentais de carne importada e exportações contingenciadas, e pelo lado da demanda, um enfraquecimento acentuado do poder aquisitivo do consumidor.

Conseqüentemente, houve declínio dos preços do boi gordo, os quais não apresentaram recuperação expressiva nem mesmo nos meses de pico de entressafra (outubro/novembro). A significativa involução dos preços, observada também nas demais categorias, principalmente na de bezerras, propiciou grande incremento no abate de matrizes.

4 - PERSPECTIVAS PARA 1988

Mesmo com a decisão governamental de liberação total das exportações em 1988, objetivando escoamento dos excedentes internos, é pouco provável uma inversão na tendência baixista dos preços reais, pois no início deste ano era grande o "carry-over" de animais prontos para abate, não havendo perspectivas de incremento significativo na demanda interna de carne bovina.

Em síntese, o acompanhamento dos fatores que atuam sobre o ciclo pecuário deve ser um exercício permanente, pois aqueles que prevalecem numa determinada fase podem atuar de forma inversa posteriormente, pelo caráter cíclico do movimento dos preços.